



Operador de trem evita tragédia na Linha 3

O operador de trem Rogério Fornaza evitou uma grande tragédia provando o quanto é importante a sua função para a segurança dos usuários e funcionários do metrô

Na manhã do dia 16 de maio (quarta-feira) ocorreu um choque entre dois trens do metrô, na Linha 3-Vermelha, entre as estações Penha e Carrão. Rogério Fornaza, o responsável pela condução do trem, percebeu uma falha no painel de controle do trem, momentos antes do acidente.

O sistema indicava para o veículo acelerar, quando deveria parar. Fornaza observou a falha a tempo de acionar o freio de emergência, que desacelerou o trem de forma gradativa. Quando houve a colisão, a velocidade da composição estava entre 10km/h e 12 km/h.

Até constatar a falha, a composição era operada automaticamente, como determina o procedimento do metrô. Nessa modalidade, a função do operador

é fiscalizar as funções, sem intervir nos processos de aceleração e desaceleração.

Foi o fator humano que evitou uma grande tragédia, que poderia levar muitos usuários do metrô e funcionários à morte. Fornaza acionou o freio de emergência, evitando o pior.

Além da atuação perfeita do operador de trem, também desempenharam um excelente trabalho os funcionários da Estação, Segurança e Manutenção, que ajudaram a socorrer os usuários e a normalizar o sistema.

O Sindicato exige uma apuração honesta e séria do acidente. O que está por trás da falha mecânica é o sucateamento do sistema metroferroviário. São 20 anos de falta de investimento no metrô e na CPTM.

E se o acidente tivesse acontecido na Linha 4-Amarela?



Na Linha 4-Amarela não existe a função do operador de trem. O sistema funciona automaticamente, sem a presença de um funcionário. Ou seja, se ocorresse uma falha como a que aconteceu na Linha 3 na linha que é privatizada, poderia acontecer uma grande tragédia, com a morte de muitos usuários e funcionários.

O governo estadual preferiu entregar a Linha 4 à iniciativa privada. E, como os empresários priorizam o lucro, desprezando a segurança das pessoas, dispensam a função do operador de trem. É a "economia burra", já que isso pode levar a riscos de acidentes gravíssimos. O monotrilho também oferece risco, por não ter condutor e ter pouca capacidade para demanda de usuários.

O Sindicato dos Metroviários luta por um metrô público, estatal e de qualidade. E adverte que o fato de a Linha 4 dispensar a função do operador de trem expõe a população a grandes acidentes. Por isso, reivindica que todos os trens de metrô tenham a presença de um operador.



**Sindicato dos
Metroviários de SP**

Produção: Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Transportes Metroviários e em Empresas Operadoras de Veículos Leves sobre Trilhos no Estado de São Paulo. R. Serra do Japi, 31 - Tatuapé - CEP 03309-000 - São Paulo - SP. Fone: (11) 2095-3600 - Fax: (11) 2098-3233. **Endereço Eletrônico:** imprensa@metroviarios-sp.org.br. Presidente: Altino de Melo Prazeres Júnior. Diretor Responsável: Ciro Moraes dos Santos. **Redação e Revisão:** Rogério Malaquias, MTb. 21.307-SP. **Projeto Gráfico e Editoração:** Maria Figaro, MTb 25.888-SP. **Acesso:** www.metroviarios.org.br - **Twitter:** http://twitter.com/Metroviarios_SP